

Empresários industrializam setor

O empresário goiano Alexandre Pereira da Silva, 44 anos, diretor-superintendente da Agroindústria Tio Max, maior fábrica de arroz do Planalto Central, é um exemplo clássico do agricultor brasileiro. Circula por suas plantações de arroz e milho de calça de linho, pulseira de ouro e telefone celular em punho. É um agricultor urbano que beneficia cerca de 3,6 toneladas/hora (cerca de 400 mil sacas por ano) para Brasília, Goiás, São Paulo, Rio, Minas e estados do Nordeste.

“Ser empresário no Japão é fácil. Lá não tem inflação, juros nem ICMS de 12% antecipados na colheita. Quero ver é japonês plantar arroz no Brasil, com nossas taxas de juros”, costuma dizer Alexandre, que recentemente esteve em Miami, abrindo mercado para

sua fábrica de arroz. Em Brasília desde 58, o diretor da Tio Max foi aos poucos mudando o eixo de seus negócios, diminuindo o volume de arroz plantado e crescendo a capacidade de sua fábrica de tratar, beneficiar e comercializar arroz.

“As maiores plantações estão no município de Flores de Goiás, a 200 quilômetros de Brasília, onde compramos de produtor Marco Aurélio de Macedo Souto. Também compramos o arroz produzido na fazenda do Pericumã, do ex-presidente Sarney.” Ele compra também arroz produzido por várias outras autoridades de Brasília.

Coca-Cola e leite — O deputado Osório Adriano, do PFL-DF, é conhecido por dirigir um grupo empresarial que se expandiu para os mais diversos setores — atividades que vão da revenda de carros a

hotelaria. O último grande negócio do grupo Osório Adriano foi o início da construção de uma grande fábrica de Coca-Cola em Taguatinga. O que pouca gente sabe, porém, é que 10% de suas atividades estão no campo, como criação de gado de raça e produção de leite em fazendas na região do Entorno de Brasília.

O deputado Osório Adriano é também o responsável pelo projeto de lei que tramita na Câmara dos Deputados oficializando a política de equivalência em produto nas operações de crédito rural: “Com este projeto objetivamos corrigir esta grave distorção econômica que ameaça inviabilizar a atividade agropecuária no Brasil e perpetuar essa indústria da fome que tanto envergonha a sociedade brasileira.”